

## Resenha – Introdução à Teoria Econômica de John Rogers Commons

---

Book Review – An Introduction to John Rogers Commons’ Economic Theory

Rodrigo Constantino Jeronimo<sup>a</sup>

**Resumo:** Resenha do livro “Introdução à Teoria Econômica de John Rogers Commons”, escrito por Sebastião Neto Ribeiro Guedes e publicado em 2019 pela editora Appris (Curitiba). A obra de Guedes, que é professor associado do departamento de Economia da Universidade Estadual Paulista (Unesp) - Câmpus Araraquara, representa um trabalho pioneiro em língua portuguesa dedicado ao estudo do pensamento institucionalista de John R. Commons e ao debate sobre o seu lugar na história do pensamento econômico.

**Abstract:** Review of the book “Introdução à Teoria Econômica de John Rogers Commons”, written by Sebastião Neto Ribeiro Guedes and published in 2019 by the publisher Appris (Curitiba). The work of Guedes, who is an associate professor at the Department of Economics at the São Paulo State University (Unesp) - Araraquara Campus, represents a pioneering work in Portuguese dedicated to the study of John R. Commons’ institutionalist thought and its place in the history of economic thought.

---

---

<sup>a</sup> Doutorando do Programa de Pós-graduação em Economia da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Câmpus Araraquara (UNESP/FCLAr). E-mail: [rodrigo.jeronimo@unesp.br](mailto:rodrigo.jeronimo@unesp.br)

O livro *Introdução à Teoria Econômica de John Rogers Commons* (2019) é a primeira obra em língua portuguesa dedicada ao estudo sistemático deste autor institucionalista norte-americano, que, apesar de ser um dos fundadores da Economia Institucional Original, permanece pouco conhecido na academia brasileira. É a partir dessa realidade que Sebastião Guedes não só fornece um estudo capaz de auxiliar pesquisadores na interpretação das obras de John R. Commons, como também contribui para a difusão do pensamento desse autor no país.

Organizado formalmente em cinco capítulos, o autor divide seu texto em duas partes, o que torna possível caracterizá-lo tanto como uma leitura biográfica, como uma análise teórico-metodológica da obra de Commons. A primeira parte, O homem, o meio e as influências intelectuais, engloba os três primeiros capítulos do livro; em comum está a investigação das influências do contexto sociopolítico, econômico e intelectual americano na formação do pensamento singular de Commons. A última parte intitulada A teoria econômica de John Rogers Commons apresenta a discussão dos dois últimos capítulos, nos quais o autor faz uma exposição do que seriam os elementos constitutivos de uma “abordagem Commonsiana” da teoria econômica institucional.

No primeiro capítulo o leitor é apresentado aos aspectos biográficos do economista norte-americano que foram fundamentais em sua formação como pesquisador e reformista. Nascido em uma família religiosa de classe média urbana, foi pelos esforços de sua mãe, Clarissa Rogers, que Commons pôde se dedicar aos estudos que, à princípio, o conduziram à vida eclesiástica. A figura politicamente ativa de Clarissa, uma das responsáveis pela criação da Liga Anti-Saloon em Oberlin, teria dado os primeiros estímulos reformistas a seu filho (THABET, 2008), e, quando somada ao Spencerismo de John Alvin Commons, pai do economista, ofereceram um ambiente plural que garantiria a influência inicial para seu olhar crítico da realidade social.

Em sua carreira profissional, Commons atuou durante a juventude como professor de ciências na educação juvenil, tipógrafo e pesquisador em órgãos públicos dedicados ao estudo e solução dos conflitos trabalhistas. Dos dois últimos, ele vivenciou situações essenciais para a sua formação prática nas relações de barganha coletiva. Já no âmbito acadêmico, suas rápidas experiências com a docência na década de 1890, quando trabalhou em cinco universidades diferentes em um período de nove anos, se contrapõem ao sucesso que atingiria em 1904, ao assumir uma cadeira na Universidade de Wisconsin-Madison junto a Richard T. Ely. Atuando em Wisconsin até a sua aposentadoria em 1932, o trabalho de Commons floresceu, atingindo o auge de sua produção acadêmica e participação política, principalmente no governo de Robert La Follette, que faria do Estado uma referência da Era Progressista Americana.

O pensamento institucionalista Commonsiano, assim como dos outros autores da tradição institucionalista original, foi profundamente influenciado pelas rápidas transformações do capitalismo moderno em seus estágios iniciais do século XX. Em seu segundo capítulo, Guedes (2019) traça os principais eventos ocorridos durante os 83 anos de Commons (1862-1945), discorrendo sobre a experiência de governos fascistas na Europa, a Revolução Russa e a formação da União Soviética, a emergência de duas

Guerras Mundiais e a crise do liberalismo. Em um mundo cada vez mais global, que colhia os resultados da Segunda Revolução Industrial, os Estados Unidos assumiram o papel de protagonistas em termos de poder econômico e avanços tecnológicos, de modo que, conforme descreve Adkisson (2010, p. 357), “*American life was clearly not in an equilibrium state*”. Este capitalismo estadunidense, com seus avanços e contradições, bem como com as particularidades do seu sistema judiciário de jurisprudência, se tornaria, o centro das investigações de Commons e o laboratório do reformismo de Wisconsin.

Tal modificação acelerada no sistema capitalista e a formação da Grandes Indústrias não ocorreram sem que houvesse má distribuição de seus frutos e conflitos com a organização do trabalho. Nesse contexto, Guedes (2019, p.52) aponta para os chamados “*contramovimentos sociais de autodefesa*”, dos quais Commons foi participante ativo, seja no movimento Social Gospel ou em seu trabalho em Wisconsin. De sua experiência, Commons teria derivado sua proposta de regulação do sistema capitalista por meio da ação coletiva, ou seja, das instituições, de modo a torná-lo “*razoável*” em suas práticas. O Capitalismo Razoável de Commons resume-se em sua célebre afirmação: “*I was trying to save Capitalism by making it good*” (COMMONS, 1934, p.143)

Encerrando a primeira parte do livro, o terceiro capítulo se dedica à investigação das influências intelectuais e metodológicas do pensamento Commonsiano. Nesse tópico, Guedes conduz sua interpretação a partir da concepção de que, seja na arte, nas ciências ou na filosofia, os paradigmas estabelecidos passavam por profundos questionamentos, que, por sua vez, eram sustentados pela “*insatisfação difusa contra o status quo da sociedade burguesa e sua expressão mais acabada: o liberalismo*” (GUEDES, 2019, p.56).

Guedes deixa claro que, longe de estar alheio a outras áreas do conhecimento, Commons percebeu as mudanças profundas nos mais diversos campos e foi capaz de incorporá-las em sua abordagem teórica. Deste modo, o autor dedica seu terceiro capítulo a descrever as influências intelectuais e metodológicas de três fontes principais: o pragmatismo de Pierce e Dewey, o Darwinismo, e a Escola Histórica Alemã. Na definição de cada uma das influências descritas, o leitor encontra um material rico, capaz de passar pelos conceitos básicos de cada uma delas sem superficialidade ou risco de prolixidade. Este é o caso do Darwinismo, de onde o autor sintetiza as características de uma abordagem evolucionária a qual Commons se adequa, sustentando sua leitura da mudança institucional como um caso de seleção artificial, além de expor seu caráter alternativo ao holismo e ao individualismo metodológico.

Ao entrar na segunda parte, o leitor encontrará o que pode ser considerada a principal contribuição do livro, sem que se desconsiderem os pontos até aqui apresentados, a saber, a exposição da estrutura conceitual para o estudo do capitalismo e a sistematização dos microfundamentos da teoria econômica de John R. Commons. Não à toa, os dois capítulos que compõem esta última parte representam juntos mais da metade do conteúdo escrito no livro. Nesta parte final, as principais obras do autor são interpretadas por Guedes e organizadas de forma lógica e instrutiva, permitindo que pesquisadores de economia e de outras áreas sejam introduzidos ao pensamento de

Commons como um pensador multidisciplinar, prático e relevante para o estudo da sociedade capitalista e de suas instituições.

Em seu quarto capítulo, Guedes (2019) estabelece uma estrutura conceitual para a interpretação do sistema capitalista sob a ótica de Commons. Partindo da abordagem histórica tão comum ao autor institucionalista, Guedes traça a linha de raciocínio sobre a forma como as instituições, em especial as próprias leis formais, passaram por constantes modificações na transição do sistema feudal para o capitalismo moderno/financeiro. A nova forma do capitalismo, representada pela desmaterialização da riqueza e sustentada pela modificação da interpretação da Suprema Corte dos Estados Unidos quanto ao conceito de propriedade, é analisada por Commons a partir dos conceitos de escassez, interdependência e ordem como características da sociedade humana (p.111).

Deste modo, fica claro que, para Commons, o objeto de análise da economia não é o indivíduo, mas as ações entre os diferentes atores econômicos governadas pelas instituições, ou seja, pela “ação coletiva no controle, liberação e expansão do comportamento individual” (COMMONS, 2003, p. 73). As transações, portanto, se tornam o ponto central do pensamento Commonsiano, pois, por meio delas, pode-se identificar os costumes e práticas compartilhadas em determinada sociedade atuando no direcionamento das relações econômicas. A estrutura conceitual de Commons, tratada detalhadamente no capítulo, é sintetizada por Guedes em um diagrama (p. 129), onde os atributos da sociedade e suas combinações buscam explicar a dinâmica econômica.

Por fim, o quinto capítulo A Microteoria de Commons, sistematiza os microfundamentos da teoria econômica de John R. Commons. Nesse tópico, o conceito de *going concerns* é definido de maneira mais completa como uma forma de interpretação do funcionamento da empresa capitalista, demonstrando como a propriedade material e imaterial ocorre, indissociavelmente, em sua dinâmica interna. Além disso, Guedes expõe a chamada Teoria do Valor Razoável Commonsiana, que seria a “teoria do desenvolvimento do capitalismo regulado” com características expectacionais, evolucionárias e sociais (p.143-145)

No capitalismo moderno marcado pela desmaterialização da riqueza, surge a figura do *goodwill* como um ativo fundamental de propriedade das empresas. Uma vez notando que o valor das empresas não estava relacionado ao valor presente de sua propriedade material, mas da expectativa de riqueza futura que ela poderia gerar, Commons passa a considerar o *goodwill* como um mecanismo competitivo. Sobre as formas de *goodwill*, Guedes acerta em sua ênfase no *goodwill* do trabalho como gerenciamento adequado de funcionários garantindo o bem-estar do trabalhador como um interesse de sobrevivência do próprio capital, negando tanto as experiências da administração científica que consideravam o trabalho como máquina, quanto a revolução Russa como autogestão. Para Commons, os conflitos de classe estariam ligados justamente à insegurança do trabalho criada pela sua má gestão.

Guedes encerra a sua obra fazendo uma reflexão com ares de desafio aos seus leitores, que nos permitimos aqui reescrever como uma pergunta: de que forma Commons pode inspirar as agendas micro e macroeconômicas de reformas institucionais no

capitalismo contemporâneo? Sem dúvida, essa é uma questão adequada ao contexto de crise econômico-político-social no Brasil, que aponta para a necessidade de leituras críticas desse momento e esforços para superá-lo. O livro instiga seu leitor a buscar em Commons uma rica fonte teórica capaz de fornecer instrumentos em resposta à crise do país, reiterando assim a atualidade e importância da discussão proposta por esse autor.

## Referências

ADKISSON, R. The original institutionalist perspective on economy and its place in a pluralist paradigm. **Int. J. Pluralism and Economics Education**, v. 1, n. 4, p. 356-371, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1504/IJPEE.2010.037976>

COMMONS, J.R. **Myself**. Madison: University of Wisconsin Press, 1934.

\_\_\_\_\_. **Institutional Economics: its place in political economy**. New Brunswick: Transaction Publishers, 2003.

GUEDES, S.N.R. **Introdução à Teoria Econômica de John Rogers Commons**, 1. Ed. Curitiba: Appris, 2019.

THABET, S. Keynes and Commons: parallel stories, crossed destinies. **L'Economie Politique**, v. 2, n. 38, p. 77-100, 2008. DOI: <https://doi.org/10.3917/leco.038.0077>